

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

## **DA GEOGRAFIA DA FOME À FOME NA GEOGRAFIA: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA ÁREA DA GEOGRAFIA ENTRE 2012 E 2022.**

MICHEL BRITO DA SILVA<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A fome não é um fato novo e, tão pouco, irrelevante na realidade brasileira. Por ser algo intrínseco à existência humana, a fome, inevitável imposição fisiológica para manter o organismo humano em funcionamento, por muito tempo foi examinada pela classe política brasileira como uma fatalidade ligada aos aspectos da natureza. Dessa forma, justificou-se a fome e a morte por inanição como parte pertencente ao Brasil, um problema ao qual o país estaria condenado a conviver.

A imagem desse flagelo social se encontra muito bem representada na literatura por meio das obras de Raquel de Queiroz em *O Quinze* (1930), Graciliano Ramos em *Vidas Secas* (1938), João Cabral de Melo em *Morte e Vida Severina* (1955), entre tantas outras obras que relatam o flagelo da fome, a luta pela sobrevivência e a tormenta em busca de alimento em determinadas localidades do Brasil.

Entretanto, a fome que persiste até os dias atuais e que segue por deixar suas impressões digitais no tecido social brasileiro, conforme demonstrou Josué de Castro em *Geografia da fome*, publicado originalmente em 1946, não se trata de um fenômeno da natureza, um fatalismo estritamente ligado a catástrofes climáticas, mas um acidente histórico, um dilema humano atrelado às circunstâncias políticas e às estruturas socioeconômicas (CASTRO, 2008). Em termos gerais, Josué de Castro, à luz da Geografia, concebeu a fome como um tema primordial em sua trajetória de vida e de estudos e a rigor foi quem trouxe notoriedade e cientificidade a este assunto.

À vista deste legado, esta pesquisa exploratória toma como ponto de partida a capacidade que a Geografia tem de explorar a complexidade de questões transversais e interseccionadas à temática da fome, tais como: expansão urbana; favelização; segregação socioespacial; êxodo rural; produção agrícola; produção de alimentos; reforma agrária, entre

---

<sup>1</sup> Acadêmico/Discente do curso de Licenciatura ou Bacharel em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: prof.michelbrito@gmail.com

### CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

outros. Contudo, a fome, propriamente dita, parece conter-se a abordagens tangenciais ou de enfoque secundário. Dessa forma, o trabalho que se propõe com esta pesquisa exploratória é apontar que pesquisas nessa temática também pode ser academicamente fértil e oportuna para o pensamento geográfico. Trata-se, portanto, de uma iniciativa que visa dar visibilidades aos trabalhos que versão sobre o tema, assim como compreender a magnitude destas pesquisas e seus principais marcos referenciais.

Em virtude disso, o que direciona esta pesquisa exploratória é a pretensão de descobrir e mapear como que a Geografia tem abordado a temática da fome em suas respectivas pesquisas, para tal, lança-se mão das seguintes perguntas: quem são as pessoas que pesquisam sobre a fome no campo de conhecimento da Geografia? Em quais universidades se produz esse conhecimento? Há uma rede de pesquisadoras e pesquisadores no Brasil sobre este tema? Quem/Quais/Onde são/estão? Quais são as leituras teóricas–metodológicas utilizadas por geógrafos e geógrafas para abordar a questão a temática da fome? E os autores mais citados?

Com a intenção de responder tais questionamentos, busca-se, a priori, a compreensão do estado da arte sobre a produção geográfica brasileira no que diz respeito à fome, no qual, parte-se de uma busca no *Catálogos de Teses e Dissertações da Capes* de trabalhos elaborados entre o período de 2012 a 2022. Portanto, tratar-se de uma jornada de pesquisa que em princípio, se entreterá em interpretar e apreender o fenômeno da fome por meio do processo de produção de conhecimento da geografia.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa exploratória tem enfoque quantitativo e qualitativo, sendo que seu delineamento é a pesquisa bibliográfica. Trata-se de um estudo que consiste em um “processo [...] sistemático de desenvolvimento do método científico” (GIL, 1999, p. 42), no qual, pode-se definir “a pesquisa bibliográfica como procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS e MARCONI, 1992, p. 43). Dessa forma, pode-se compreender que tais pesquisas também se traduzem na investigação e que almejam responder ou aprofundar os questionamentos sobre o estudo de determinado tema, assunto ou fenômeno.

Ademais, a classificação de Gil (1999, p. 26), define os métodos científicos “em dois grandes grupos: o do que proporcionam as bases lógicas da investigação científica e o dos que

### CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

esclarecem acerca dos procedimentos técnico que poderão ser utilizados”. Nesse sentido, ao delinear esta pesquisa como bibliográfica, a partir das estratégias procedimentais, estabeleceu-se como critérios: o levantamento de teses de doutorado e dissertações de mestrado dos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil através do sítio e banco de dados *Catálogo de Teses & Dissertações CAPES*<sup>2</sup> como fonte de referências para a pesquisa.

Para tanto, como nem todos os textos atendem ao objetivo objetivo, surge a necessidade da seleção (LAKATOS e MARCONI, 1992). Desse modo, deve-se aplicar filtros de busca para delimitar a seleção dos materiais que serão submetidos a análise, sendo este o fluxo metodológico: 1) no espaço de busca do digitar pelo termo “fome”; 2) no refinamento de resultados selecionar: a) **Tipo:** selecionar as opções “*Mestrado (dissertação)*” e “*Doutorado (tese)*” → b) **Ano:** selecionar as opções “2012”, “2013”, “2014”, “2015”, “2016”, “2017”, “2018”, “2019”, “2020”, “2021” e “2022” → c) **Autor:** livre; → d) **Orientador:** livre → e) **Banca:** livre → f) **Grande Área de Conhecimento:** selecionar “Ciências Humanas” → g) **Área do Conhecimento:** selecionar a opção “*Geografia*” → h) **Área de Avaliação:** “*Geografia*” → i) **Área de Concentração:** livre → j) **Nome do Programa:** livre → k) **Instituição:** livre → l) **Biblioteca:** livre; 3) após esta primeira etapa quantitativa de seleção dos materiais, os próximos elementos de consulta serão: títulos; resumos e palavras-chaves; bancas e filiação de origem dos trabalhos.

Para Gil (1999, p. 75), torna-se necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado. No entanto, ressalva que:

Muitas vezes as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo a ampliar seus erros. Para reduzir esta probabilidade, convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-se cuidadosamente (GIL, 1999, p. 66).

As consultas ao *Catálogo de Teses & Dissertações CAPES* foram efetuadas em meados de maio de 2023 e o levantamento de dados e informações para elaboração desta pesquisa exploratória, possibilitaram, ainda que em caráter preliminar, a seleção de materiais e um repertório de leituras concatenadas ao referencial da temática da fome na Geografia.

<sup>2</sup> <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

### CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

Por outro lado, não basta a apenas saber o quantitativo de trabalhos sobre a fome na Geografia. Tais levantamentos também permitem, entre outras coisas, ter em mãos, perspectivas para que se tome notas a respeito do estado da arte na produção de estudos relacionados a fome na área de conhecimento da Geografia, seja para fins de promover reflexões em relação ao processo de conhecimento desta realidade, seja para implicar no exame sistemático dos elementos encontrados (LAKATOS e MARICONI, 1992).

Mediante o exposto, entre as várias abordagens que a pesquisa científica pode expressar, constitui-se a pesquisa bibliográfica, tal qual, conceber-se este trabalho, por sua vez, respaldado em diversos autores como Gil (1999) e Lakatos e Marconi (1992). Portanto, estes foram os caminhos metodológicos traçados por esta pesquisa exploratória que partirá da análise de trabalhos já publicados na área de conhecimento da Geografia à respeito da temática da fome.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado os resultados oferecidos pelo do banco de dados *Catálogo de Teses & Dissertações CAPES*, selecionou-se um total de 24 trabalhos, dos quais, 17 qualificam-se como dissertações de mestrado e outros 6 como teses de doutorado. A partir disso, organizou-se a seguir um quadro preliminar dos resultados:

**Quadro 1 – Tabela de amostragem preliminar da quantidade de trabalhos**

GEOGRAFIA E FOME – REFERÊNCIA EM DISSERTAÇÕES E TESES		
ANO	QUANT. ( <i>dissertações</i> )	QUANT. ( <i>teses</i> )
2012	1	0
2013	2	0
2014	0	1
2015	4	0
2016	2	2
2017	3	0
2018	0	0
2019	3	0
2020	2	1
2021	1	1
2022	1	1

### CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em caráter de pesquisa exploratória, este trabalho teve como ponto de partida a notoriedade e importância dos estudos pioneiros de Josué de Castro que, ao pensar a temática da fome, evidenciou o quanto tal temática pode se constituir como uma área de pesquisa academicamente fértil e epistemologicamente oportuna para o pensamento geográfico.

Nesse sentido, este trabalho de pesquisa exploratória buscou através da identificação de teses e dissertações que versam sobre o tema da fome produzidas dentro campo e área de conhecimento da Geografia entre 2012 e 2022, constituir uma caracterização pesquisadores e pesquisadoras, espaços em suas redes e grupos de trabalho e local de origem das instituições que se abrem campo para produção de conhecimento sobre a fome na Geografia, bem como compreender a magnitude destas pesquisas e seus principais marcos referenciais.

À vista disso, procurou-se assumir o legado de Josué de Castro como uma fonte indispensável de estudos para a compreensão da fome enquanto um fenômeno social e a partir disso produzir análises e estabelecer diálogos entre os dilemas apontados em Geografia da Fome com os desafios encontrados nas teses e dissertações na Geografia.

#### REFERÊNCIAS

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome. O dilema brasileiro: pão ou aço**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. FAO. The state of food insecurity in the world: economic crises - impacts and lessons learned. Rome: FAO, 2009. 61 p.

\_\_\_\_\_. Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar mundial e Plano de Ação da Cimeira Mundial da Alimentação. Rome: FAO, 1996. (World Food Summit). Disponível em: Acesso em: 15 de maio de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas 1992.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e Vida Severina**. São Paulo: Tuca, 1955. RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1938.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (REDE

PENSSAN). II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil – II Vigisan. Relatório Final. São Paulo, 2022.

SILVA, Pereira Sandro. **A Trajetória Histórica da Segurança Alimentar e Nutricional na Agenda Política Nacional:** projetos, descontinuidades e consolidação. Rio de Janeiro: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, n. 1953).

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território:** sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, Iná et al (Orgs). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77– 116.

SANTOS, Milton. **Por uma nova Geografia:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.

QUEIROZ, Raquel de. **O quinze.** São Paulo: Livraria José Olympio, 1930.